



Simulação das Nações Unidas Para Secundaristas 2020

Guia de Estudos Online

Comissão Econômica e Social para a Ásia e o Pacífico

1. Histórico e mandato do comitê

Após a Segunda Guerra Mundial, muitos países da Ásia se viram em posição de integrar e abranger os diversos grupos étnicos e culturais presentes em seus territórios, sendo, no período, crescente a busca pelo desenvolvimento socioeconômico. Entretanto, os países passavam por graves dificuldades principalmente após a devastação causada pela guerra: a expectativa média de vida era de 41 anos, além de haver um alto índice de contaminação por doenças infecciosas e extrema pobreza (UNITED NATIONS ECONOMIC AND SOCIAL COMMISSION FOR ASIA AND THE PACIFIC [UNESCAP] 2017).

Em 1947, surge em Xangai a Comissão Econômica para a Ásia e o Extremo Oriente (ESCAFE), para organizar e promover medidas de reconstrução pós-guerra, além de auxiliar no desenvolvimento econômico da região (UNESCAP, 2017).

Financiando projetos industriais e incentivando o desenvolvimento econômico dos países, ao longo das décadas de 1960 e 1970, houve um decréscimo nos níveis de pobreza, bem como a ascensão dos “Tigres Asiáticos”, nome recebido devido, justamente, ao crescimento econômico e administrativo de grande escala (UNESCAP, 2017).

Em 1970, o órgão se transformou em Comissão Econômica e Social das Nações Unidas para a Ásia e o Pacífico (UNESCAP, em inglês), abrangendo sua missão para o desenvolvimento social também como prioridade. Desde então, a UNESCAP possibilita e contribui não só para medidas econômicas, mas também sociais (UNESCAP, 2017).

Já há algumas décadas, a UNESCAP vem colocando em pauta diversos assuntos ligados à inclusão e melhoria da qualidade de vida das minorias sociais. A desigualdade social, como entrave para o desenvolvimento sustentável, é o tema central da agenda 2030¹ de metas para os países da Ásia (UNESCAP, 2018). No que tange a questões de gênero e

¹ A Agenda 2030 é um conjunto de metas a serem atingidas pelos membros da Organização das Nações Unidas. Essas metas são chamadas de Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e foram desenvolvidas pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (AVENTURA DE DESCONSTRUIR, 2019). Essa medida procura minimizar problemáticas como a fome, pobreza, degradação ambiental e a violência, além de promover o progresso tecnológico em consonância com a natureza. A meta para o progresso dessas realizações é o ano de 2030. (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015).





sexualidade isoladamente, a UNESCAP busca incluir a pauta em diálogos e acordos nacionais e internacionais como, por exemplo, o ocorrido no Diálogo Regional da Inovação em Ação: Direitos LGBT e Saúde Ásia-Pacífico, convocado pela UNESCAP em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em 2015 (PNUD, 2016).

No tocante ao seu escopo de atuação, a UNESCAP tem como foco estratégico agir conforme os preceitos da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável, isto é, cumprir com os ODS - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Para atingir tal propósito, a promoção de cooperação regional e integração entre os 53 países integrantes da Comissão, e a conversa por meio de um fórum promovido pela própria Comissão atuam como fatores chave. Ademais, a UNESCAP age juntamente aos países oferecendo-os conselhos políticos, construção de capacidades² e assistência técnica, auxiliando-os a conseguir o desenvolvimento inclusivo e sustentável próprios (UNESCAP, 2020).

As principais áreas tratadas pela Comissão dizem respeito a: política macroeconômica e desenvolvimento, comércio e investimento, transporte, desenvolvimento social, desenvolvimento sustentável, tecnologia da informação e de comunicações, estatísticas e atividades sub-regionais para o desenvolvimento e energia (UNESCAP, 2020).

O cargo mais alto da Comissão é o de Secretário-Geral, atualmente ocupado por uma mulher indonésia - Armida Salsiah Allsjahbana - desde setembro de 2018. Os comitês da Comissão são divididos pelas áreas acima citadas, e reúnem-se bienalmente, cada um com metas específicas a serem cumpridas e debates cabíveis dentro de cada escopo. Ademais, existe uma Assembleia Geral, composta por ministros de países membros e associados, a qual reúne-se anualmente e deliberam acerca das resoluções já tomadas pelos comitês específicos. Ao final da Assembleia, produz-se um documento de recomendações/resoluções a ser destinado ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC)³.

Um importante detalhe é que a UNESCAP abrange um território no qual vivem 4,1 bilhões de pessoas (aproximadamente dois terços da população mundial), tornando-a a comissão regional com maior número de membros das Nações Unidas (UNESCAP, 2020).

² Por definição, “construção de capacidades” ou “*capacity building*” é o processo de desenvolver a força e a sustentabilidade de uma organização. Ela se mostra essencial para a saúde e longevidade de projetos não-lucrativos. (MISSION BOX, 2020)

³ O Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC) é responsável pela jurisdição da UNESCAP, isto é, a Comissão nada mais é do que um órgão regional que responde diretamente ao ECOSOC.



2. Tema

A temática central da Comissão Econômica e Social das Nações Unidas para a Ásia e o Pacífico (UNESCAP) é a relevância da inclusão das minorias sexuais nos aspectos socioeconômicos e culturais das nações asiáticas, além de como as questões de gênero e sexualidade nas quais foram desenvolvidos esses países ao longo de suas respectivas trajetórias. Outrossim, debater-se-á a interligação da comunidade LGBTQIA+ com os povos tradicionais de tais regiões ao analisar o histórico e a conexão desses grupos. Desse modo, a UNESCAP deseja promover uma discussão enriquecedora sobre tais questões ao viabilizar que delegações recorrentemente silenciadas compartilhem e solucionem suas adversidades sob uma perspectiva interseccional valorizando a singularidade dos processos civilizatórios de cada sociedade da Ásia.

À vista disso, o presente comitê também questiona a hegemonia ocidental nos tópicos sobre gênero e sexualidade ao contestar a noção usual dos povos asiáticos como extremamente retrógrados, do mesmo modo que questiona a concepção que tais não possuem comunidades que divergem da heteronormatividade e do binarismo (CHENG, 2017).

Ainda que existam muitas disposições normativas da Ásia que condenem e, até mesmo, prevêm a pena de morte para pessoas LGBTQIA+ como ocorre nas nações do Irã e da Arábia Saudita (INTERNATIONAL LESBIAN AND GAY ASSOCIATION [ILGA], 2019) também existem nações asiáticas que possuem políticas antidiscriminatórias como no Japão (2018), Nepal (2015) e Coréia do Sul (2001), as quais possuem leis ou previsões constitucionais que proíbem a intolerância contra as minorias sexuais (ILGA, 2019). Ademais, vários países como Paquistão (2009), Índia (2014) e Bangladesh (2013) reconhecem legalmente o “terceiro gênero”⁴ (TERRA, 2017) como a população *Hijra*, um povo tradicional que transveste-se com características femininas, contudo, não se encaixam na binaridade de gênero (NANDA, 2010).

Isto posto, será abordado o perigo da exotização dos povos asiáticos, da excessividade em enfatizar as diferenças entre tais culturas, tal qual, e a problemática em conceber a Ásia de forma homogênea. Em vista disso, deve-se analisar como a Ásia lidou e lida com tais

⁴ O terceiro gênero é expressado em pessoas que não se identificam totalmente como figuras femininas ou masculinas, mas percebem-se como ambos, uma combinação dessas categorias ou não se reconhecem em nenhum dos gêneros impostos socialmente (LEXICO, 2020).





questões, anteriormente, durante e após o período colonial; bem como quais são as perspectivas das comunidades LGBTQIA+ dessa região sobre problemáticas semelhantes.

No aspecto econômico, verifica-se a atuação de países asiáticos no que tange à incorporação destas minorias que foram historicamente marginalizadas em suas respectivas economias. A relevância desse ponto está no contexto social dessas pessoas que, ao serem inseridas no escopo do mercado, apresentam uma melhora na qualidade de vida do seu núcleo familiar (OFFORD, 2017). Para as economias asiáticas, como um todo, os benefícios no agregado geram maior potencial de crescimento e desenvolvimento econômico com a inclusão LGBTQIA+, representando um potencial que depende da equiparação dos direitos sociais de todos os membros da sociedade (ZANE, 2018).

Por conseguinte, será discutida a luta dos grupos LGBTQIA+⁵ e pessoas de gênero não-normativo⁶ que está muito associada aos povos tradicionais da Ásia e suas crenças. Ainda hoje os povos tradicionais da Ásia são alguns dos melhores exemplos de resistência contra a imposição do gênero normativo no mundo e divergem potencialmente a figura totalmente discriminatória a qual é sempre associado (OFFORD, 2017).

3. Glossário

LGBTQIA+ - é a sigla que representa o movimento político e social de inclusão de pessoas de diversas identidades de gênero e/ou orientações sexuais. As letras contidas representam, respectivamente, lésbicas, gays, bissexuais, transsexuais/transgêneros, queer, intersexo, assexuais e o “+” foi adicionado como intento de abarcar todas as outras possíveis expressões de gênero e/ou sexualidade.

Orientação sexual

Assexualidade - se caracteriza por uma relação de um indivíduo na qual se pode experimentar atração romântica ou emocional, mas geralmente não há uma atração sexual.

Bissexualidade - é uma orientação sexual identificada pela atração sexual por mais de um gênero. A bissexualidade não pressupõe que as pessoas sejam atraídas apenas por dois gêneros, mas sim pode ser ilimitada a muitos, além de não levar em consideração o sexo ou o gênero de um indivíduo. De fato, o entendimento não-binário da bissexualidade existe desde pelo menos 1990, ao ser mencionado de forma enfática no documento *Bisexual Manifesto*.

⁵ LGBTQIA+ é a sigla que abrange pessoas que são Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/Questionado, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero/Andrógina e mais.

⁶ Toda expressão ou identidade de gênero que se difere das normas presentes na amplamente difundida: homem/mulher.





Demissexualidade - tipo de relação na qual o indivíduo sente atração sexual apenas por pessoas com quem possui um vínculo emocional. Num geral, raramente sente atração sexual se comparada com a população em geral, e alguns têm pouco ou nenhum interesse em atividade sexual. Está considerada no espectro assexual, ou seja, está intimamente alinhada com a assexualidade.

Gay - termo específico para homens que, independente da identidade de gênero, sentem atração sexual, estética e afetiva por homens, independente do sexo biológico.

Heterossexualidade- relação na qual a pessoa sente atração afetiva, estética e sexual pela pessoa com identidade de gênero diferente da sua.

Lésbica- termo específico para mulheres que, independente da identidade de gênero, sentem atração sexual, estética e afetiva por outras mulheres.

Orientação sexual - é um impulso que configura a atração sexual do indivíduo, podendo ser definida como homossexual, bissexual ou heterossexual.⁷

Panssexualidade - também denominada como omnissexualidade, é caracterizada pela atração sexual ou romântica por pessoas independentemente do sexo ou gênero das mesmas.

Queer - um termo “guarda-chuva” proveniente do inglês usada para designar pessoas que não seguem o modelo de heterossexualidade ou do binarismo de gênero (BORTOLETTO, 2019).

Sexo

Hermafrodita - um termo médico obsoleto que descreve pessoas intersexuais. Muitos ativistas intersexuais rejeitam esta palavra devido à estigmatização decorrente de suas raízes míticas e ao abuso que os profissionais médicos infligem a eles sob este rótulo. Algumas pessoas intersexuais usam esse termo como uma "palavra de orgulho" a fim de tentar ressignificar a conotação de tal expressão, contudo as pessoas que não são intersexuais devem evitar o uso dessa palavra.

Intersexualidade - os indivíduos intersexuais nascem com a condição de terem marcadores sexuais biológicos (genitais, hormônios, gônadas ou cromossomos) que são atribuídos a características masculinas e femininas. Às vezes, pessoas intersexuais são definidas como tendo alguma combinação de genitais "ambígua". Essa comunidade luta pela interrupções de cirurgias pediátricas clinicamente desnecessárias e tratamentos hormonais que tentam encaixar os bebês no sistema dominante do binarismo de gênero, em razão dos médicos recorrentemente atribuírem a criança a um sexo que não corresponde à sua identidade de gênero. Além disso, muitos procedimentos afetam negativamente as relações sexuais de tais pessoas.

Sexo biológico - termo ligado com a anatomia corporal de um indivíduo, definido pela presença de um determinado órgão sexual.

⁷ Alguns especialistas consideram também a assexualidade como uma orientação sexual, mas ainda não há consenso.





Identidade de gênero

Cisgênero - pessoas que se identificam com o mesmo gênero de seu sexo biológico.

Cross-dresser - embora qualquer indivíduo possa usar roupas usualmente associadas a um gênero que não seja o que normalmente expressa ou se identifica, o termo "*cross-dresser*" é usado para se referir a indivíduos que ocasionalmente usam roupas ou adotam temporariamente estilos de maquiagem e/ou acessórios culturalmente associados a outro gênero. Esta atividade é uma forma de expressão de gênero e não é feita para fins de entretenimento. Além disso, tais pessoas não desejam mudar permanentemente de sexo ou viver em tempo integral como outro gênero.

Disforia de gênero - um termo médico usado ocasionalmente para descrever sentimentos de dissonância em relação à identidade de gênero e ao gênero socialmente atribuído a uma pessoa. A *American Psychiatric Association* (APA) alterou os critérios para o diagnóstico em 2013. Alguns defensores dos direitos trans acreditam que é importante incluir disforia de gênero no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais para que os tratamentos médicos sejam cobertos pelos planos de saúde. No entanto, esse tópico permanece controverso, em razão da maioria acreditar que esse termo perpetua a noção errônea da transsexualidade como uma patologia.

Expressão de gênero - manifestações externas de gênero, expressas pelo nome, pronomes, roupas, corte de cabelo, comportamento, voz ou características do corpo. A sociedade identifica essas características como masculino e feminino, embora o que é considerado "masculino" e "feminino" seja uma construção social: mudando ao longo do tempo e variando de acordo com a cultura. Normalmente, as pessoas transsexuais procuram alinhar sua expressão de gênero com sua identidade de gênero, e não com o sexo que foram designadas no nascimento.

Identidade de gênero - refere-se à experiência de uma pessoa com o seu próprio gênero. Indivíduos transsexuais possuem uma identidade de gênero que é diferente do sexo que lhes foi designado no momento de seu nascimento. A identidade de gênero é diferente de orientação sexual, desse modo, pessoas transsexuais podem ter qualquer orientação sexual, incluindo heterossexual, homossexual, bissexual, assexual, etc. Além disso, diferentemente da expressão de gênero, a identidade de gênero não é necessariamente visível para os outros.

Gênero - refere-se à construção de identidade de um indivíduo como pertencente ao gênero masculino ou feminino, intimamente relacionado às performances de gênero (características socialmente atribuídas aos gêneros) de cada indivíduo. Independe de sexo ou de orientação sexual, e abarcam dois grandes grupos: os cisgêneros e os transgêneros.

Transgênero - pessoas que se identificam com o gênero oposto ao de seu sexo biológico.

Travesti - identidade de gênero exclusivamente feminina, latino americana, além de ser histórico-política. Trata-se da pessoa designada homem ao nascer que se reconhece numa identidade feminina. O termo normalmente é utilizado para uma população mais





marginalizada, as quais não necessariamente se consideram mulheres. Sempre se deve utilizar pronomes femininos (ela/dela) ao se referir às travestis.⁸

Não-binário - denota alguém que não se identifica com os pólos binários (masculino e feminino). Sobre quem não se identifica inteiramente com nenhuma das duas definições de gênero.

Agênero - identidade que envolve ausência de gênero, gênero neutro ou ausência de identidade de gênero.

Questões legais

Direitos civis - são direitos dados por lei a todos os cidadãos de um país.

Nome Social - é a adoção/adequação do senso de identificação do sujeito referenciando o nome que o representa, evitando a exposição desnecessária do indivíduo, o constrangimento de ser tratado de uma forma que não condiz com sua condição humana, psicológica, moral, intelectual, emocional e que não o representa.

Preconceito

Discriminação - são ações de violência, desrespeito, restrição e intimidação contra grupos em razão de diferenças que são naturais do ser humano.

Heterossexismo - promover a heterossexualidade como superior ou assumir que todas as pessoas são heterossexuais.

Homofobia, Bifobia ou Transfobia - medo, receio ou raiva de pessoas gays ou lésbicas, da homossexualidade, da bissexualidade ou de indivíduos trans. Fortemente associada a atos de discriminação.

Estereótipo - são ideias pré-concebidas e gerados de um padrão generalizado pelo senso comum, sem conhecimento embasado, sobre algo ou alguém. Geralmente apresentam caráter exotizador e desmoralizante sobre os membros da comunidade LGBTQIA+.

Outros termos

Árabe - genericamente, árabes são os povos que se expressam em língua árabe, que abrigam entre a sua população uma significativa maioria pertencente à etnia árabe. O árabes formam o maior grupo étnico do Oriente Médio e também estão presentes em países da África, formando uma população em torno de 350 milhões de pessoas (CASTRO, 2007).

⁸ A travestilidade não é apenas uma identidade de gênero, mas também um fator cultural, por isso a exclusividade regional, pois se trata do movimento iniciado na região da América Latina. O termo era inicialmente pejorativo, mas foi adaptado como símbolo de revolta. Por esse motivo ele é utilizado por pessoas de margem que são excluídas da sociedade formal. Toda travesti é trans por não se identificar com o mesmo gênero de registro, mas nem todas se consideram mulheres trans, pois travesti já é uma identidade de gênero por si só.





Bakklas - são pessoas designadas homens ao nascer, mas adotam comportamento feminino ao longo da vida. São considerados um terceiro gênero nas Filipinas.

Drag - são personagens criadas por artistas performáticos que se travestem com a finalidade artística. Denomina-se *drag queen* a pessoa que se caracteriza com estereótipos femininos e *drag king* a pessoa que se monta a partir de preconceções masculinas. Contudo, existem diversas drags andrógenas, as quais não atendem aos moldes convencionais de gênero.

Hijras - indivíduos do subcontinente indiano que nascem no sexo masculino, e depois reconhecem-se como *hijras*, um terceiro gênero. Existem rituais muito específicos para a transição em direção a tornar-se *hijra*.

Interseccionalidade - inicialmente proposto a partir de estudos e pesquisas feministas, propõe-se a compreender como a articulação das diferentes categorias sociais (classe social, gêneros, raça/etnia, cor, sexualidades, corpos, entre outras) se encontram inter-relacionadas e estruturam a vida dos sujeitos, produzindo desigualdades e injustiças (PERPÉTUO, 2017).

Muçulmano(a) - denomina os seguidores e praticantes do Islamismo (COGGIOLA,2011).

Sharia - o direito islâmico, ou *Sharia*, é geralmente entendido como o conjunto das prescrições, regras e mandamentos que se aplicam a todos os aspectos da vida tanto do muçulmano, individualmente, quanto da comunidade dos fiéis. É, nesse sentido, um conjunto de normas que pretende ser completo, no sentido de abarcar toda a vida e todas as relações. Além disso, é um sistema que se define como tendo origem e natureza sagradas (SOURDEL, 1996, 503p).

4. Posicionamento dos Países/Representações

ÁSIA	
País	Links
Arábia Saudita <ul style="list-style-type: none">Na Arábia Saudita, não há nenhuma regulamentação que proteja os direitos fundamentais de pessoas LGBTQIA+. Dentre esses casos há a ilegalidade do casamento entre homossexuais e não é explicitada em sua Constituição que o Estado não	Links <ul style="list-style-type: none">Perfil da Arábia Saudita para entender melhor sua estrutura econômica e política: https://bbc.in/2Y2IijtArábia Saudita planeja executar gays que mostrem sua sexualidade na internet: https://bit.ly/2SNwJuA



possa cometer discriminação de acordo com a orientação sexual ou identidade de gênero da pessoa (EQUALDEX, 2019).

- Por conta da interpretação da *sharia* (direito islâmico), as pessoas LGBTQIA+ estão propensas a punições que vão desde multas até a pena de morte (O GLOBO, 2019) Em 2014, um homem na cidade de Manama teria sido punido com 450 chicotadas e três anos de prisão por (supostamente) usar o Twitter para se conectar com outros homens gays (OUT LEADERSHIP);
- A sua religião oficial é o Wahhabismo, uma vertente ortodoxa e conservadora do islamismo, sendo a base para a cultura islâmica na Arábia Saudita (MUNDO EDUCAÇÃO, 2020).
- A Arábia Saudita é a maior economia do Oriente Médio e o país árabe mais rico da região, tendo sua economia baseada quase que exclusivamente no petróleo. Possui cerca de 16% das reservas comprovadas de petróleo do mundo, além de possuir forte controles governamentais sobre suas principais atividades econômicas (NORDEA, 2020).
- O setor petrolífero responde por aproximadamente 87% das receitas orçamentárias, 42% do PIB e 90% das receitas de exportação (FORBES,2018). O padrão de vida é um dos mais altos do Oriente Médio, com um PIB per capita superior a US \$

- Arábia Saudita está entre os 72 países em que ser homossexual é crime:<https://bit.ly/3dEAef9>
- Por que os países do Ocidente evitam criticar a Arábia Saudita?: <https://bbc.in/3gXu7EU>
- Os fatos - e alguns mitos - sobre a Arábia Saudita e os direitos humanos:<https://wapo.st/2UdwgCF>
- O que é o whabismo, a raiz ideológica do Estado Islâmico: <https://bbc.in/2XAEUgU>



<p>20.000 apesar disso, o país ainda é marcado por uma taxa de desemprego de cerca de 12% entre os sauditas (6% no total), especialmente entre os jovens, e um alto grau de desigualdade social (NORDEA, 2020).</p>	
<p>Referências</p> <p>EQUALDEX. LGBT rights in Saudi Arabia [s.d.]. Disponível em: <https://bit.ly/2Y9Wpnd>. Acesso em: 29 de jun. 2020.</p> <p>FORBES. Saudi Arabia,2018. Disponível em: <https://bit.ly/2UkfpOL> Acesso em: 09 de abr. 2020.</p> <p>MUNDO EDUCAÇÃO. Wahhabismo. Disponível em: <https://bit.ly/2ABh7El>. Acesso em: 29 abr. 2020.</p> <p>NORDEA. Country Profile Saudi Arabia. isponível em: <https://bit.ly/37dl4vb>; Acesso em 09 de jun 2020.</p> <p>O GLOBO. Dez países onde a homossexualidade pode ser punida com morte. Disponível em: <https://glo.bo/309rBp7>. Acesso em: 29 abr. 2020.</p> <p>OUT LEADERSHIP. LGBT+ Business Climate Score [s.d.]. Disponível em: <https://bit.ly/3fhidV1>. Acesso em: 29 de jun. 2020.</p>	
<p>Bangladesh</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Bangladesh é um país de maioria muçulmana com líderes islâmicos conservadores que influenciam as normas sociais em torno de gênero e sexualidade (OUTRIGHT,2019). ● Na atual legislação do Estado, é ilegal a relação entre pessoas do mesmo sexo, com punição de prisão perpétua ou prisão de qualquer descrição por um período que pode se estender até dez anos (ILGA, 2019). ● A "transição" de gênero não está 	<p>Links</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ativistas por direitos LGBT são assassinados em Bangladesh: https://bit.ly/2Wcfl4O - Como é ser LGBTQIA+ em Bangladesh: https://bit.ly/3fAjMhM - Morte de ativista por direitos LGBTQIA+ em Bangladesh: https://bit.ly/2Wcfl4O - Terceiro gênero “Hijra” pode ser reconhecido em documentos oficiais: https://bit.ly/2XZx52Y - Perfil do país para entender



disponível dentro do código penal do país, mas o reconhecimento da terceira condição de gênero ou *hijra* foi anunciado pelo Primeiro Ministro Sheikh Hasina e pelo governo em 2013 e está em vigor. Sendo assim, *hijras* são legalmente capazes de mudar seu gênero para um terceiro e têm sua importância sócio-cultural para o país (ILGA,2016). Em outubro de 2019, Pinki Khatun uma candidata transgênero foi eleita conselheira de uma cidade rural de Bangladesh, tornando esse um grande marco para a luta LGBTQIA+ dentro do país (HUMAN DIGNITY, 2020).

- Bangladesh fez progressos notáveis na redução da pobreza, apoiados por um crescimento econômico sustentado. A expectativa de vida, as taxas de alfabetização e a produção de alimentos per capita aumentaram significativamente, o progresso foi sustentado pelo crescimento constante do PIB. O rápido desenvolvimento permitiu que Bangladesh atingisse o status de país de renda média mais baixa em 2015 (BANCO MUNDIAL).
- Apesar de haver uma certa instabilidade política, devido a sua trajetória de independência em 1971 auxiliado pela Índia e demais conflitos políticos internos, e de fracos indicadores de liberdade econômica, o crescimento econômico foi robusto, liderado principalmente pelas exportações de vestuário (THE HERITAGE, 2020).

melhor seu contexto social e econômico:

<https://bbc.in/2A9X3sJ>

BANCO MUNDIAL. The World Bank In Bangladesh. Disponível em: <<https://bit.ly/37dXnCP>> . Acesso em: 29 mai. 2020.

THE HERITAGE FOUNDATION. 2020 Index of Economic Freedom, Bangladesh,2020. Disponível em:< <https://herit.ag/3hb2acQ>> . Acesso em: 09 abr. 2020.

HUMAN DIGNITY TRUST. Bangladesh, [s.d]. isponível em: < <https://bit.ly/3h9t9FJ>>

ILGA WORLD.Informe de Mapeo Legal Trans, 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/3dKiKhS>> . Acesso em: 29 abr. 2020.

ILGA WORLD. State Sponsored Homophobia 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/3beyIP7>> . Acesso em: 29 abr. 2020.

OUTRIGHT. Bangladesh,2019. Disponível em: < <https://bit.ly/3eWDIu2>>. Acesso em 30 abr. 2020.

China

- A alteração do nome para pessoas transexuais no registro civil somente é possível após a realização de cirurgia de redesignação sexual, que só ocorre caso haja (I) diagnóstico de doença mental da pessoa transgênero, (II) prova de que o desejo pela redesignação persiste por mais de cinco anos e (III) consentimento prévio dos membros da família (ILGA, 2016);
- O último Código Penal da China não proíbe explicitamente a atividade homossexual consensual. No entanto, não existem leis que protejam os indivíduos LGBTQIA+ da discriminação, além do casamento e da parceria entre pessoas do mesmo sexo serem ilegais.(NQAPIA, 2018).
- Não há previsão de pena para pessoas LGBTQIA+; contudo, há proibição de veiculação de “conteúdo homossexual” na mídia por parte das leis de censura (ILGA, 2019).
- Casais LGBTQIA+ não são reconhecidos como constituindo

Links

- A dificuldade de pessoas LGBTQIA+ chinesas em assumirem seu gênero e sexualidade perante a família e a sociedade:
<https://bit.ly/2BwDRDy>
- O atual contexto na China em face da “aceitação” por parte do governo das recomendações da ONU quanto à efetivação de direitos de pessoas LGBTQIA+ :
<https://bit.ly/2Vjcecw>
- A situação do movimento LGBTQIA+ na China:
<https://bit.ly/2Cw5uxz>
- Tribunal chinês profere decisão negando a possibilidade de realização de casamento de casal gay: <https://n.pr/2UYeml2>
- “Being LGBTI in China” — pesquisa sobre atitudes sociais em relação à diversidade de gênero e de orientação sexual no país:
<https://bit.ly/2UxKS2d>
- “Being LGBTI in Asia: China - Country Report” — relatório sobre as condições legais e sociais da comunidade LGBTQIA+ no



<p>famílias. Não há regime aplicável de casamento gay, parceria civil ou doméstica aplicável na China (OUTRIGHT, 2010).</p> <ul style="list-style-type: none">• Atualmente, Pequim fornece status de residência dependente para estrangeiros que possuem parceiros do mesmo sexo que sejam residentes legais. Os documentos necessários para adquirir o status incluirão, uma certidão de coabitação, se os parceiros não forem casados, ou uma certidão de casamento, se parceiros do mesmo sexo forem casados. Ambos os certificados devem ser emitidos pelas autoridades do país de origem dos requerentes. (LEX UNIVERSAL,2013).	<p>país: https://bit.ly/2Y1RaUO</p>
<p>Referências</p> <p>ILGA WORLD. State Sponsored Homophobia 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3beyIP7> . Acesso em: 29 abr. 2020.</p> <p>ILGA WORLD.Informe de Mapeo Legal Trans, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3dKiKhS> . Acesso em: 29 abr. 2020.</p> <p>LEX UNIVERSAL. New Regulations for Foreigners in Beijing,2013. Disponível em: <https://bit.ly/3dE7zH7> . Acesso em 30 abr. 2020.</p> <p>NQAPIA. Fact Sheet: The State of LGBTQ Rights in Asia and the Pacific, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3eYgJyq> . Acesso em 30 abr. 2020.</p> <p>OUTRIGHT. China: THE Legal Position and Status of Lesbian, Gay, Bisexual and Transgender People In The People’s Republic Of China,2010. Disponível em: <https://bit.ly/2BwvSsq> . Acesso em 30 abr. 2020.</p>	
<p>Coreia do Sul</p> <ul style="list-style-type: none">• Embora a atividade sexual entre homens e mulheres seja legal na Coréia do Sul , o casamento ou	<p><i>Links</i></p> <ul style="list-style-type: none">- Coreia do Sul recua na promoção de direitos LGBTQIA+: https://bit.ly/2WKMM7e- Ativistas condenam tentativa de



outras formas de parceria legal não estão disponíveis para parceiros do mesmo sexo (THE DIPLOMAT,2019).

- A Lei Criminal de 1962 (atualizada em 2009) da Coreia do Sul não contém disposições que criminalizam atos sexuais consensuais entre pessoas do mesmo sexo entre adultos (ILGA,2019).
- O presidente sul-coreano Moon Jae-in expressou sua oposição à legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo em um debate televisionado durante sua campanha presidencial (NQAPIA,2018)
- A Constituição da Coreia do Sul proíbe a discriminação com base em sexo, religião ou status social, o que o Ministério da Justiça disse que se aplica às pessoas LGBTQIA+. No entanto, essas "proteções" agem como direitos sem nenhum poder de execução ou solução por trás deles (NQAPIA, 2018).
- A Coreia do Sul sofreu uma das maiores transformações econômicas dos últimos 60 anos (NORDEA,2020) é um importante parceiro de desenvolvimento do Grupo Banco Mundial e um importante colaborador da Associação Internacional de Desenvolvimento (AID), o fundo do Banco Mundial que apoia os países mais pobres do mundo (BANCO MUNDIAL,2020).
- Dado seu tamanho geográfico limitado, recursos naturais insuficientes e tamanho da população (uma força de trabalho de 28,4 milhões de pessoas em sua

remover a proteção por 'orientação sexual' da legislação:

<https://bit.ly/2LftpUV>

- A Coreia do Sul ainda é hostil à sua comunidade LGBT:
<https://bit.ly/2yxZCnV>
- Relato do ativista Kim Jho Gwangsoo “ 'O casamento gay ainda é proibido na Coreia do Sul. Mas talvez eu consiga mudar isso' ”:
<https://bit.ly/3dzqJhd>
- Festival queer é gravemente atrasado por violentos protestos anti-gays na cidade portuária coreana:
<https://bit.ly/30bBjr2>



<p>população de 51,8 milhões), o país dedicou atenção especial ao desenvolvimento de tecnologia e inovação para promover o crescimento, crescendo a partir de uma agricultura predominantemente rural e partindo para uma nação em um país urbano e industrializado (NORDEA,2020).</p>	
<p>Referências</p> <p>BANCO MUNDIAL. The World Bank In South Korea. Disponível em: <https://bit.ly/3h9nNKD >. Acesso em: 29 mai. 2020.</p> <p>THE DIPLOMAT., Daniele.What’s Behind South Korea’s Persistent LGBT Intolerance?. Disponível em: <https://bit.ly/2z65IS7 >. Acesso em: 30 abr. 2020.</p> <p>ILGA WORLD. State Sponsored Homophobia 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3beyIP7 > . Acesso em: 29 abr. 2020.</p> <p>NORDEA. Country Profile South Korea. isponível em: <https://bit.ly/2UpFPPf >; Acesso em 09 de jun 2020.</p> <p>NQAPIA. Fact sheet: South Korea, 2018. Disponível em: < https://bit.ly/2Y4j5oF >. Acesso em 30 abr. 2020.</p>	
<p>Filipinas</p> <ul style="list-style-type: none"> • É classificada como uma das potências regionais do Sudeste Asiático, devido ao tamanho da população e do potencial econômico. • O país é considerado o mais tolerante da Ásia em nível de aceitação social do coletivo LGBTQIA+ (PEW RESARCH CENTER, 2013). • Entretanto, inexitem leis que protejam o grupo LGBTQIA+ em seu território, com expressa influência da Suprema Corte, do Executivo e, sobretudo, da Igreja Católica no país. • Especificidade local - os <i>bakklas</i> na Filipinas são pessoas designadas homens ao nascer, mas adotam 	<p><i>Links</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Presidente das Filipinas diz que costumava ser gay, mas “se curou” (https://bit.ly/3cbjueZ) - Diversidade sexual nas Filipinas (https://bit.ly/2A8Gv41) - “LGBT das Filipinas, aceitos pela sociedade, mas não pela lei” (https://bit.ly/2zqLlcr) - O perigo de ser LGBT nas ‘tolerantes’ Filipinas (https://bit.ly/2SIrIJ6) - Filipinas: Suprema Corte rejeita de forma definitiva processo para legalizar casamento gay (https://bit.ly/3fyhz67) - Baklas (em inglês, utilizar a tradução simultânea do Google) (https://bit.ly/3bccttb)



<p>comportamento feminino ao longo da vida. São considerados um terceiro gênero (THE GUARDIAN, 2019). São atraídas por homens, mas não necessariamente são gays, e a denominação “homossexual” pode ser considerada hipócrita para eles por ser de caráter ocidental (RODRIGUES; ÁVILA. 2018).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desde 2008, 29 assassinatos de pessoas da comunidade trans foram documentadas no país (HUFFPOST BRASIL, 2017), sendo o maior número de casos registrados no Sudeste Asiático e na Ásia. 	
<p>Referências</p> <p>MOSBERGEN, Daniele. O perigo de ser LGBT nas “tolerantes” Filipinas. Disponível em: <https://bit.ly/30bjHeU>. Acesso em: 27 abr. 2020.</p> <p>PATIAG, Vonne. In the Philippines they think about gender differently. We could too. Disponível em: <https://bit.ly/3bccttb>. Acesso em: 27 abr. 2020.</p> <p>RODRIGUES, Vinícius Cainã Silva Rodrigues. De Homossexual a Queer: o movimento LGBT e a construção de identidades globais. CONQUEER - Conferência Internacional de Estudos Queer, p. 9, 2018.</p> <p>Global Acceptance of Homosexuality. Disponível em: <https://pewrsr.ch/3crXSuM>. Acesso em: 27 abr. 2020.</p>	
<p>Índia</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Índia é a terceira economia mais desenvolvida da Ásia, e a sétima do mundo em termos de Produto Interno Bruto (PIB). (BANCO MUNDIAL, 2018) • Existem aproximadamente 4.5 milhões de pessoas transgêneros na Índia (HUMAN RIGHTS WATCH, 2010). • Em 2018 a Índia descriminalizou a homossexualidade em seu território 	<p><i>Links</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Hijras, quem são? (https://bit.ly/2Wckbiu) - Protestos em Parada Gay na Índia (https://bit.ly/2SPBsMx) - Ativistas LGBTQ levantam suas vozes (em inglês, utilizar a tradução simultânea do Google) (https://bit.ly/2zihTWa) - A Índia reconhece os transexuais como um “terceiro gênero” (https://bit.ly/2zjQjYz) - Príncipe gay transforma palácio em



<p>(G1, 2018). Entretanto, a comunidade ainda reclama da falta de direitos civis - isto é, eles não têm a possibilidade de herdar propriedade ou casar legalmente, por exemplo (RFI, 2019).</p> <ul style="list-style-type: none"> • A aceitação social da comunidade LGBTQIA+ não é expressiva, sendo metade da população categoricamente contrária às relações homossexuais (CENTRE FOR THE STUDY OF DEVELOPING SOCIETIES, 2019) • O país também reconhece legalmente as <i>hijras</i>, indivíduos que nascem no sexo masculino, e depois reconhecem-se como <i>hijras</i>, um terceiro gênero. Existem rituais muito específicos para a transição em direção a tornar-se <i>hijra</i>. • As <i>hijras</i> são respeitadas/temidas por terem influência religiosa no cotidiano hindu (BBC, 1998). 	<p>abrigo para pessoas LGBT na Índia (https://bit.ly/2WgdDPY)</p>
<p>Referências</p> <p>AZIM PREMJI UNIVERSITY. Politics and Society Between Elections. Centre for the Study of Developing Societies, p. 254, 2019.</p> <p>KRISHNAN, Murali. India’s LGBT community calls for civil rights, a year after decriminalisation. Disponível em: <https://bit.ly/2YIdcPX>. Acesso em: 27 abr. 2020.</p> <p>India: Prosecute Rampant “Honor” Killings. Disponível em: <https://bit.ly/2WhVd1r>. Acesso em: 27 abr. 2020.</p> <p>Suprema Corte da Índia decide descriminalizar a homossexualidade no país. Disponível em: <https://glo.bo/2Abb6hv>. Acesso em: 27 abr. 2020.</p> <p>The Hijras’ Blessing. Disponível em: <https://bbc.in/3bfrZ7p>. Acesso em: 27 abr. 2020.</p> <p>WORLD BANK. GDP (current US\$). Disponível em: <https://bit.ly/2XxkiWH>. Acesso em: 1 jun. 2020.</p>	
<p>Indonésia</p>	<p><i>Links</i></p>



- Na atual legislação da República da Indonésia não existem normas que criminalizam as relações entre pessoas do mesmo sexo ou a transsexualidade (OUTRIGHT, 2020). Contudo, a Lei Nacional de Pornografia, a qual é vagamente redigida e interpretada, recorrentemente é utilizada para recriminar a comunidade LGBTQIA+ (OUTRIGHT, 2020).
- A *Sharia* (direito islâmico) é aplicada em várias províncias, sendo proibida a atividade sexual consensual entre pessoas do mesmo sexo. Desse modo, dependendo do tipo de sentença, prescreve-se punições monetárias, físicas (chicotadas) ou reclusão para tal ação (OUTRIGHT, 2020).
- Diversos estudos centrados nas necessidades da comunidade indonésia LGBTQIA+ apontam uma correlação entre baixa escolaridade e falta de oportunidades de carreira (BADGETT; HASENBUSH; LUHUR, 2017). Ademais, enquanto a Indonésia tem uma lei trabalhista que proíbe discriminação, por qualquer base que não seja a capacidade de realizar o ofício, tal lei não fornece explicitamente proteções para pessoas com base na orientação sexual, identidade de gênero ou não-conformidade de gênero (HAM, 2016).
- A Indonésia é a maior economia do Sudeste Asiático e a décima maior economia do mundo em termos de paridade de poder de compra (BANCO MUNDIAL, 2020). Ademais, a nação obteve enormes
 - A perseguição a homossexuais na Indonésia. E a reação internacional: (<https://bit.ly/2WgZn9H>)
 - Lei na Indonésia reprime professores LGBTQIA+ ou favoráveis a direitos da comunidade: (<https://bit.ly/2WDjRIH>)
 - Indonésia proíbe contratação de grávidas, LGBTQIA+ e deficientes físicos: (<https://bit.ly/2LcY7hG>)
 - Direitos LGBT na Indonésia (utilizar tradução simultânea do Google): (<https://bit.ly/3bm4J84>)
 - Exclusão LGBT na Indonésia e seus efeitos econômicos (utilizar tradução simultânea do Google): (<https://bit.ly/2LfnoYc>)



ganhos na redução da pobreza, reduzindo tal taxa mais que pela metade ao comparar os dados de 1999 com os de 2019 (BANCO MUNDIAL, 2020). Por fim, classificam a Indonésia como país emergente de baixa renda média (BANCO MUNDIAL, 2020).

- Na Indonésia, as minorias sexuais possuem uma probabilidade consideravelmente alta de sofrerem violências psicológicas, culturais e físicas, assim, aumenta-se bruscamente as chances de serem abusadas e torturadas (FRANCES; ZAMAN, 2009). Apesar da existência de proteções aos direitos humanos na Constituição dessa nação, tais leis são frequentemente ignoradas em favor de valores e crenças individuais contra a comunidade LGBTQIA+ (BADGETT; HASENBUSH; LUHUR, 2017).
- De forma geral, a aceitação da comunidade LGBTQIA+ pelos cidadãos indonésios costuma ser baixa (BADGETT; HASENBUSH; LUHUR, 2017). Em uma pesquisa realizada no ano de 2013, 93% dos entrevistados disseram que a homossexualidade era moralmente inaceitável (BADGETT; HASENBUSH; LUHUR, 2017).

Referências

BADGETT, M V Lee; HASENBUSH, Amira; LUHUR, Winston Ekaprasetya. LGBT Exclusion in Indonesia and Its Economic Effects. p. 44, .

BANCO MUNDIAL. The World Bank In Indonesia. Disponível em: <<https://bit.ly/3gVMFW7>> .

Acesso em: 29 mai. 2020.

HAM, Komnas. Upaya Negara Menjamin Hak-hak Kelompok Minoritas di Indonesia (Sebuah Laporan Awal). Menteng, Jakarta: Komisi Nasional Hak Asasi Manusia, 2016.

OUTRIGHT ACTION INTERNATIONAL. INDONESIA. Disponível em: <<https://bit.ly/2WdaWyw>>. Acesso em: 28 abr. 2020.

UNDP, USAID. Being LGBT in Asia: Indonesia Country Report. Bangkok, 2014.

ZAMAN, Wasim Alimuz; FRANCES, Mary. Improving access of young people to education and services for sexual and reproductive health, HIV, and gender: promising practices in Indonesia, Thailand, and Vietnam. Ampang, Selangor, Malaysia: International Council on Management of Population Programmes, 2009. Disponível em: <<https://bit.ly/3bhm7ui>>. Acesso em: 29 abr. 2020.

Irã

- A legislação iraniana caracteriza a homossexualidade e a transsexualidade como doenças mentais e, assim, tais grupos são excluídos do serviço militar obrigatório (UNITED AGAINST NUCLEAR IRAN, 2020).
- No Irã, as leis que restringem a liberdade de expressão são frequentemente usadas como base legal para proibir a discussão de certos tópicos, incluindo os direitos relacionados às minorias sexuais (ILGA, 2019).
- Na década de 1990, a cirurgia de readequação genital foi legalizada no Irã de modo que tais procedimentos são subsidiados parcialmente pelo governo (UNITED AGAINST NUCLEAR IRAN, 2020). Entretanto, como a nação criminaliza e pune brutalmente as relações sexuais entre indivíduos do mesmo sexo, tal cirurgia é habitualmente imposta pela sociedade e familiares aos iranianos cisgêneros homossexuais

Links

- Irã: Discriminação e Violência Contra Minorias Sexuais: (<https://bit.ly/3baOKt7>)
- Irã oferece aceitação a pessoas trans, mas morte a gays (utilizar tradução simultânea do Google): (<https://bit.ly/2SN02O9>)
- Como a homossexualidade se tornou um crime no Oriente Médio (utilizar tradução simultânea do Google): (<https://econ.st/2A2HpPt>)
- Direitos LGBT no Irã (utilizar tradução simultânea do Google): (<https://bit.ly/2SLzVaj>)
- Relatório de Homofobia Patrocinado pelo Estado da ILGA 2019 (utilizar tradução simultânea do Google e ler as páginas 439-443): (<https://bit.ly/3beyIP7>)
- Mulá gay foge do Irã, país que pune homossexuais com a morte: (<https://bit.ly/2WDkbXV>)

(UNITED AGAINST NUCLEAR IRAN, 2020).

- A LGBTQIA+fobia é extremamente comum nas escolas do Irã (6RANG, 2015). As autoridades de ensino discriminam os jovens por causa de sua orientação sexual ou expressão de gênero, às vezes levando a sua recusa de admissão ou expulsão (6RANG, 2015). Ademais, devido à segregação de gênero no sistema escolar iraniano, os estudantes trans, cuja aparência contradiz os documentos de identificação, correm altos risco de violação ou negação do direito à educação (6RANG, 2015).
- A economia iraniana é caracterizada preponderantemente pelos setores de hidrocarbonetos⁹, agricultura e serviços, além de uma presença governamental perceptível nas áreas de serviços financeiros e de manufatura (BANCO MUNDIAL, 2020). O Irã ocupa o segundo lugar no mundo em reservas de gás natural e quarto em reservas comprovadas de petróleo bruto (BANCO MUNDIAL, 2020). A atividade econômica e as receitas do governo dependem em grande parte das receitas do petróleo e, portanto, classificam-se como voláteis (BANCO MUNDIAL, 2020).

Referências

6RANG. The Situation of LGBT Children in Iran. Disponível em: <<https://bit.ly/2Lb8mCT>> . Acesso em: 28 abr. 2020.

⁹ “Trata-se de uma extensa quantidade de substâncias, cujo as mais conhecidas são constituintes do petróleo e gás natural.” (BATISTA, 2019).



BANCO MUNDIAL. Islamic Republic of Iran. Disponível em: <<https://bit.ly/3ePftHa>> . Acesso em: 29 mai. 2020.

ILGA WORLD. ILGA State Sponsored Homophobia 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/3beyIP7>> . Acesso em: 28 abr. 2020.

UNITED AGAINST NUCLEAR IRAN. Iran's War on LGBT Citizens. Disponível em: <<https://bit.ly/3dwalxZ>> . Acesso em: 28 abr. 2020

Japão

- O Japão não concede reconhecimento legal a casais do mesmo sexo (ILGA, 2019). Isto posto, a nação possui algumas cidades e distritos como *Sapporo* (2017), *Fukuoka* (2018) e *Osaka* (2018), as quais oferecem registro de parceria entre pessoas do mesmo sexo sem peso legal (ILGA, 2019).
- Em 2019, a Suprema Corte japonesa refutou um caso que contestava uma lei de 2004, que impõe a cirurgia de redesignação sexual às pessoas transsexuais antes de terem seu sexo registrado legalmente (THE DIPLOMAT, 2019). Um painel de juízes determinou por unanimidade o requisito cirúrgico como "atualmente constitucional", além de justificado a decisão como um modo de 'evitar perturbações repentinas em uma sociedade que ainda valoriza o gênero com base na biologia' (THE DIPLOMAT, 2019).
- Em outubro de 2018, a Assembleia Metropolitana de Tóquio aprovou uma lei que proíbe tratamento discriminatório e discurso de ódio com base em orientação sexual e identidade de gênero (ILGA, 2019). Apesar de tal norma, o Japão ainda

Links

- Japão tenta acertar as contas sobre casamento gay: (<https://bit.ly/3cemAPi>)
- Japão: o desamparo de estudantes LGBT vítimas de bullying (<https://bit.ly/3fqskAR>)
- Direitos LGBT no Japão (utilizar tradução simultânea do Google): (<https://bit.ly/2LdonbC>)
- O prego que salta é logo martelado: produzindo e negociando discursos sobre a homossexualidade no Japão: (<https://bit.ly/3dvm0Nc>)
- Chamada global para reformar a lei do Japão sobre pessoas trans: (<https://bit.ly/3dqa8w7>)
- Parada do orgulho LGBTQIA+ 2019 em Tóquio: (<https://bit.ly/2WesCK5>)
- As pessoas trans ainda precisam ser esterilizadas antes de mudar de gênero no Japão depois que um tribunal superior confirmar a decisão (utilizar tradução simultânea do Google): (<https://cnn.it/2zpSdqs>)

tem não leis em nível nacional para proteger minorias sexuais de marginalização (ILGA, 2019).

- A taxa de suicídio entre a comunidade LGBTQIA+ japonesa é superior à média nacional (AMNESTY INTERNATIONAL, 2017). Outrossim, o número de instalações médicas com especialização para ajudar essa população ainda é limitado (AMNESTY INTERNATIONAL, 2017). Por conseguinte, a maioria dos profissionais da saúde não possuem conhecimento e terminologia básicas suficientes sobre questões LGBTQIA+, além de fazerem observações discriminatórias de maneira inconsciente na maioria dos casos (AMNESTY INTERNATIONAL, 2017).
- A economia japonesa é a terceira maior do mundo e tal está altamente exposta a impactos externos devido à sua forte dependência no setor das exportações (NORDEA, 2020). A crise financeira de 2008 impactou diretamente o Japão ao desencadear uma recessão, seguida pela fraca demanda doméstica e uma enorme dívida pública (SILVER, 2020). Desse modo, sua recuperação tem sido uma tarefa desafiadora desde então e o crescimento econômico permanece lento e reduzido (SILVER, 2020).

Referências

AMNESTY INTERNATIONAL. The situation of transgender people in Japan. Disponível em: <<https://bit.ly/2A5kl2A>> . Acesso em: 28 abr. 2020.



ILGA WORLD. ILGA State Sponsored Homophobia 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/3beyIP7>>. Acesso em: 28 abr. 2020.

NORDEA. Country profile Japan. Disponível em: <<https://bit.ly/2zUfx0v>>. Acesso em: 30 mai. 2020.

SILVER, Caleb. The Top 20 Economies in the World. Disponível em: <<https://bit.ly/2XDCKXv>>. Acesso em: 30 mai. 2020.

SIRIPALA, THISANKA. Japan's Supreme Court Upholds Surgery as Necessary Step for Official Gender Change. Disponível em: <<https://bit.ly/3ceb6LS>>. Acesso em: 28 abr. 2020.

Paquistão

- O Paquistão é um país de maioria muçulmana que faz fronteira com Irã, Afeganistão, China e Índia. Com uma população de mais de 200 milhões de pessoas e uma grande diversidade étnica, a nação paquistanesa foi fundada sobre princípios democráticos, como a liberdade de expressão, de imprensa e religiosa, mas o país vive uma violação dos mesmos graças à disputa de diferentes grupos pelo poder (BRITANNIA, 2020). O país é um grande exportador de produtos primários e a economia paquistanesa está baseada principalmente na agricultura e na exploração de minerais (BRITANNIA, 2020).
- As relações entre pessoas do mesmo sexo são proibidas, assim como o registro de ONGs que lutam pelos direitos LGBTQIA+ (OUTRIGHT, 2020). Apesar disso, há uma grande diferença no trato dentro do próprio país. Enquanto nas regiões costeiras as punições são mais brandas, em locais como a área central,

Links

- Paquistão se prepara para abrir primeira mesquita LGBT: (<https://bit.ly/3cs612k>)
- A lei que adapta pontos da Sharia e protege trans no Paquistão: (<https://bit.ly/2L88142>)
- Paquistão celebra primeira Parada do Orgulho Trans: (<https://bit.ly/2YMLsJZ>)
- Gays paquistaneses obrigados a viver atrás de fachadas: (<https://bit.ly/2WDlohV>)
- Direitos LGBT no Paquistão: (Utilizar tradução simultânea do Google) (<https://bit.ly/3fyXZ9S>)
- Comunidade LGBT do Paquistão cria esperança depois de decisão da corte indiana: (<https://bit.ly/3fGbuoy>)





<p>homossexuais podem ser punidos com a morte (OUTRIGHT, 2020).</p> <ul style="list-style-type: none">• A relação com o gênero no país perpassa muitas camadas (OUTRIGHT, 2020). As pessoas que se identificam com o gênero diferente do de nascimento são amparadas por lei e tem a possibilidade de trocar tanto o seu nome quanto seus documentos sem penalidades aos seus direitos civis (OUTRIGHT, 2020). Isso não impede porém o forte preconceito, erotização e assédio por parte da população (OUTRIGHT, 2020).• O termo <i>Poshida</i> se refere a algo escondido, velado e é assim que é descrita a vida de milhares de membros da comunidade LGBTQIA+ no país (OUTRIGHT, 2015).• A lei da Sharia é o nome dado ao direito islâmico no qual estão fundamentadas as leis que proíbem as relações entre pessoas do mesmo sexo que ganhou força no Paquistão em 1979 com o ditador militar Zia ul Haq (OUTRIGHT, 2015).	
<p>Referências</p> <p>BRITANNICA. Paquistão. Disponível em: https://bit.ly/2SNBx3d . Acesso em: 1 mai. 2020.</p> <p>OUTRIGHT. Pakistan. Disponível em: https://bit.ly/3cbF8jc . Acesso em: 1 mai. 2020.</p> <p>OUTRIGHT. INSIDE THE LIVES OF PAKISTAN'S LGBT: AN INTERVIEW WITH THE FILMMAKER. Disponível em: https://bit.ly/2WHxh6o . Acesso em: 29 abr. 2020.</p>	
<p>Rússia (Federação)</p> <ul style="list-style-type: none">• A Rússia é uma das nações mais poderosas do mundo em termos econômicos e militares. O país tem um grande orgulho de sua jornada histórica e suas conquistas e desde a	<p><i>Links</i></p>



consolidação da Igreja Ortodoxa, na metade final do século passado, mantém uma base conservadora forte (OUTRIGHT, 2020). Apesar disso, com a ascensão econômica e social de uma nova geração os debates acerca das pessoas LGBTQIA+ e de gênero não-normativo tem ficado cada vez mais acentuado no país (OUTRIGHT, 2020).

- Relações homossexuais e reconhecimento de gênero não-normativo não são proibidos na Rússia (OUTRIGHT, 2020). Entretanto, existe uma série de previsões normativas que restringem a ação desses indivíduos, incluindo a impossibilidade de criar ONGs LGBTQIA+ (OUTRIGHT, 2020).
- Está em vigor a lei federal que “proíbe a relação sexual não tradicional com menores” (OUTRIGHT, 2020). A lei determina que nenhum tipo de informação sobre a comunidade LGBTQIA+ chegue a menores de idade e é usada como uma forma de censurar os direitos dessas pessoas (OUTRIGHT, 2020). Ela permite que qualquer manifestação popular física ou online seja impedida se associada a “relação sexual não tradicional” (OUTRIGHT, 2020).
- A Rússia também não permite que órfão russos sejam adotados por casais homoafetivos (OUTRIGHT, 2020). O país proíbe a adoção por parte de casais que residam em países onde a relação homoafetiva é legalizada (OUTRIGHT, 2020).
- Não existe aparato jurídico forte

- Após ameaças, comunidade gay da Rússia teme a 'caça aos homossexuais': (<https://glo.bo/2A5t2tK>)
- Como é sair do armário na Rússia? (<https://bit.ly/2YRYaXU>)
- Governo da Rússia alimenta intolerância e homofobia no país: (<https://bit.ly/2SP6FiL>)
- ‘Jogos Mortais’, o grupo homofóbico que assassina LGBTIs na Rússia: (<https://bit.ly/3bezQSR>)
- Comunidade LGBT convive com leis discriminatórias na Rússia (<https://bit.ly/35GJjNi>)



<p>para proteger a comunidade LGBTQIA+ (OUTRIGHT, 2020). A violência no país ainda é um fator preocupante e está fortemente associado ao caráter tradicional da sociedade russa incorporado principalmente pela Igreja Ortodoxa que até 2017 era constituída por mais de 70% da população (OUTRIGHT, 2020). Os ataques contra a comunidade LGBTQIA+ são constantes e partem tanto de atores civis quanto estatais. As vítimas acabam não tendo o amparo jurídico adequado (OUTRIGHT, 2020).</p>	
<p>Referências</p> <p>BRITANNICA. Rússia. Disponível em: https://bit.ly/2SNBx3d . Acesso em: 2 mai. 2020.</p> <p>OUTRIGHT. Russian Federation. Disponível em: https://bit.ly/2AbbU61 . Acesso em: 2 mai. 2020.</p>	
<p>Tailândia</p> <ul style="list-style-type: none">● Na Tailândia, a mais recente Constituição (2007), que previa eleição de membros da Câmara e Assembleia Constituinte foi suspensa em 2014 após um golpe militar, até o ano de 2019, quando o país passou por novas eleições. Apesar de ainda ter membros no governo como o ex-chefe de exército da intervenção militar, é considerado um país democrático. (ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA, 2016), (FOLHA DE SÃO PAULO, 2019).● O conceito de “crime de ódio” é inexistente no sistema jurídico tailandês, sendo assim, os casos de	<p><i>Links</i></p> <ul style="list-style-type: none">- Panorama sobre como é ser LGBTQIA+ na Tailândia (utilizar a tradução simultânea do Google): https://bit.ly/3bhDMSE- Sobre a luta pela conquista dos direitos dos LGBTQIA+ na Tailândia (utilizar a tradução simultânea do Google): https://bit.ly/3bhDMSE- Plataforma com informações gerais sobre a Tailândia (utilizar tradução simultânea do Google): https://bit.ly/3fCz0mr- Sobre o governo da Tailândia ao final do governo militar: https://bit.ly/3fAqzIi



violência motivada pela homofobia e transfobia não são contabilizados em estatísticas. Mesmo assim, algumas práticas preconceituosas ficaram famosas, por exemplo o “estupro corretivo”: abuso sexual praticado contra mulheres LGBTQIA+ na Tailândia com objetivo de fazer com que elas se relacionem com homens (BANKOK POST, 2016).

- Apesar de a indústria de turismo do país propagar a imagem de “*LGBT-Friendly*”, o país ainda tem diversos casos de violência contra a diversidade de gênero e sexualidade local (BANGKOK POST, 2016).
- As pessoas transexuais não são reconhecidas legalmente no país. Apesar de a cirurgia de redesignação sexual ser um direito comum e de a Tailândia, inclusive, ser referência internacional nesse tipo de cirurgia, a mudança de nome e sexo nos documentos de identidade não é permitida (EL PAÍS, 2016).
- Não existe lei contra homossexualidade. Entretanto, não há também nenhuma política para proteção contra violência de gênero e sexualidade. Ativistas LGBTQIA+ têm lutado pela aprovação da lei que regulamenta o casamento entre pessoas do mesmo sexo, o que se espera que aconteça há cerca de dois anos. (ASIAN REVIEW, 2020).
- Apesar de ser um país que enfrenta diversos problemas internos com a diversidade de gênero e sexualidade, a Tailândia elegeu, em 2019, pela primeira vez, um membro transexual e bissexual para o parlamento, tornando-o símbolo da luta pela

- Sobre o casamento entre pessoas do mesmo sexo na Tailândia (utilizar tradução simultânea do Google):
<https://bit.ly/2YGcnay>

- Sobre a realidade por trás do turismo LGBTQIA+ na Tailândia:
<https://bit.ly/2xL7xhb>





<p>liberdade da sexualidade e de gênero na política interna. (NHK WORLD – JAPAN, 2020).</p>	
<p>Referências</p> <p>ENCYCLOPÆDIA BRITANNICA Disponível em: <https://bit.ly/3fCz0mr> Acesso em: 28 abr. 2020.</p> <p>BEING LGBT IN ASIA: THAILAND COUNTRY REPORT. Disponível em: <https://bit.ly/3bhDMSE> Acesso em: 28 abr. 2020.</p> <p>GAZETA DO POVO Tailândia, uma ditadura militar como não há igual <https://bit.ly/3fAqzIi> Acesso em: 28 abr. 2020.</p> <p>POST BANGKOK. Thailand still lags in LGBT issues. Disponível em: <https://bit.ly/2YGenay> Acesso em: 28 abr. 2020.</p> <p>Brasil, HUFFPOST As duas caras da Tailândia: o lado mau da ‘capital gay da Ásia’. Disponível em: <https://bit.ly/2xL7xhb> Acesso em: 28 abr. 2020.</p>	
<p>Turquia</p> <ul style="list-style-type: none">• A legislação da Turquia estabelece um Estado centralizado unitário, no qual o presidente possui controle total do Executivo (WORLD POPULATION REVIEW, 2020). O país sofreu em 2016 uma tentativa de Intervenção Militar, o que abalou sua política interna, bem como acordos econômicos internacionais. A crise política na Turquia envolve constantemente os Direitos Humanos. Principalmente no que se refere à liberdade da imprensa, questões de cunho terrorista e repressão aos partidos e ativistas da oposição ao governo vigente (HUMAN RIGHTS WATCH, 2019).	<p><i>Links</i></p> <ul style="list-style-type: none">- Panorama geral da legislação turca referente aos direitos LGBTQIA+ (utilizar tradução simultânea do Google): https://bit.ly/35G9OGO- Notícias de temática LGBTQIA+ na Turquia (utilizar tradução simultânea do Google): https://bit.ly/3furR7r- Sobre o projeto artístico que conta a história de várias pessoas trans da Turquia (utilizar tradução simultânea do Google): https://bit.ly/35Jwgiq- Polícia impedindo marcha pelos direitos da comunidade Transexual (utilizar tradução simultânea do Google): https://bbc.in/3bhBfB



- A homossexualidade não é criminalizada. As regulamentações do exército não permitem que homossexuais ou transgêneros se alistem por serem considerados possuidores de “desordem psicosssexual”. O casamento entre pessoas do mesmo sexo não é regulamentado e a legislação não abrange a questão matrimonial sob perspectiva não-binária. (LGBTI EQUAL RIGHTS ASSOCIATION FOR WESTERN BALKANS AND TURKEY, 2017)
 - Alegações como “salvaguardar a segurança e a ordem pública” (BBC NEWS, 2016), “proteger a liberdade de outros e impedir o crime” (I24 NEWS, 2017) ou até “proteger crianças e adolescentes de influências inadequadas” (REUTERS, 2018), são proferidas normalmente pelo governo turco ao censurar ou multar inúmeras atividades culturais e políticas de cunho LGBTQIA+, como manifestações, exibição de filmes e apresentações musicais.
 - O número de crimes de ódio, principalmente contra a comunidade trans é muito grande no país. A mudança de gênero em documento de identidade oficial é permitida por lei, mas requer cirurgia. (EQUALDEX, 2018) Para a realização da cirurgia de redesignação sexual, é necessário encaminhamento médico alegando transtorno mental, o que é considerado por muitos advogados internacionais violação dos direitos humanos (NATIONAL GEOGRAPHIC, 2016).
- Pesquisa sobre vivência LGBTQIA+ na Turquia: <https://bit.ly/3fvOmJd>



- A comunidade LGBTQIA+ na Turquia é extremamente vulnerável. Há constantes violações de Direitos Humanos no país em razão da homofobia, em geral relacionados ao silenciamento da população. (LGBTI NEWS TURKEY, 2017) Não existem leis de proteção contra crimes de ódio, tampouco organizações ou projetos governamentais com esse foco. As leis turcas contra violência não são o suficiente para diminuir os casos de intolerância. Dessa forma, seriam necessários mecanismos mais profundos e específicos para que esta fosse amenizada. (SOCIETAL PEACE AND IDEAL CITIZENSHIP FOR TURKEY, 2011)

Referências

WORLD POPULATION REVIEW. Disponível em: <<https://worldpopulationreview.com/governments/turkey/>> Acesso em 06 de maio de 2020.

PARLAMENTO EUROPEU. Disponível em: <<https://www.europarl.europa.eu/news/pt/headlines/world/20170426STO72401/reavaliacao-das-relacoes-entre-a-ue-e-a-turquia>> Acesso em 06 de maio de 2020.

HUMAN RIGHTS WATCH. Disponível em: <<https://www.hrw.org/world-report/2020/country-chapters/turkey>> Acesso em 06 de maio de 2020.

LGBTI EQUAL RIGHTS ASSOCIATION FOR WESTERN BALKANS AND TURKEY. Disponível em: <<https://www.lgbti-era.org/content/turkey>> Acesso em: 6 de maio 2020.

BBC NEWS. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-europe-36571303>> Acesso em: 6 de maio 2020.

I24 NEWS. Disponível em: <<https://www.i24news.tv/en/news/international/middle-east/161150-171125-istanbul-district-bans-gay-film-festival>> Acesso em: 6 de maio 2020.

REUTERS. Disponível em: <<https://reut.rs/2Uez0j8>> Acesso em: 6 de maio 2020.

EQUALDEX. Disponível em: <<https://www.equaldex.com/region/turkey>> Acesso em: 6 de maio 2020.



NATIONAL GEOGRAPHIC. Disponível em: <<https://on.natgeo.com/2UavlmH>> Acesso em: 6 de maio 2020.

LGBTI NEWS TURKEY. Disponível em: <<https://bit.ly/2MtEm5N>> Acesso em: 6 de maio 2020.

SOCIETAL PEACE AND IDEAL CITIZENSHIP FOR TURKEY. Disponível em: <<https://bit.ly/2U9WBkY>> Acesso em: 6 de maio 2020.

Uzbequistão

- Estado mais populoso da Ásia Central e considerado um dos países mais repressivos e isolados do mundo, possui apenas um partido político (THE DIPLOMAT, 2019).
- Não há lei de proteção aos direitos LGBTQIA+ no país. Em 2016, o Uzbequistão respondeu ao Comitê de Direitos Humanos da ONU em relação às críticas pelo tratamento dos LGBTQIA+ no país alegando não haver nenhuma crítica formal de abuso ou violência discriminatória, tampouco qualquer tipo de discriminação homofóbica no país (INSTITUTE FOR WAR AND PEACE REPORTING, 2020).
- A mudança de gênero em documentos de identidade oficiais é permitida mediante requisitos médicos e sociais, ou seja, devem ser apresentados diagnósticos de transtornos mentais. Alguns advogados denunciam esse tipo de requisito como violação dos direitos humanos (NATIONAL GEOGRAPHIC, 2016).
- A homossexualidade masculina é criminalizada, com sentença de até três anos de prisão. A homossexualidade feminina não é

Links

-Sobre a vida cotidiana (e secreta) dos LGBTQIA+ no Uzbequistão (utilizar tradução simultânea do Google): <https://bit.ly/2WDmUk7>

-Como crimes de homofobia costumam acontecer no Uzbequistão (utilizar tradução simultânea do Google): <https://bit.ly/35GAeIy>

-Sobre a negligência com os direitos LGBTQIA+ no país: <https://bit.ly/2Ld1bKI>

-Ativistas sobre a falta de liberdade sexual no país (utilizar tradução simultânea do Google): <https://bit.ly/2WfBmzO>

-Panorama geral sobre o Uzbequistão (utilizar tradução simultânea do Google): <https://bit.ly/2YHjMGF>



mencionada na legislação. (LEGISLATIONLINE, 2020) Não há nenhum tipo de lei para a proteção da comunidade LGBTQIA+. As pessoas, principalmente no interior do país, sofrem opressão da família e da sociedade, de modo geral, de forma que não há grandes grupos LGBTQIA+, tampouco manifestações ou organizações de proteção ou mesmo de inclusão (OPEN DEMOCRACY, 2020).

- Ativistas uzbeques alegam a inexistência de liberdade sexual no país, já que mesmo com a existência de vídeos e provas, os crimes de homofobia não são investigados (ERASING 76 CRIMES, 2020). Muitas vezes, pessoas utilizam informações (como redes sociais) para chantagear homens homossexuais, ameaçando divulgar sua sexualidade para a família ou mesmo para a polícia. Nesse processo, há, além de manipulação psicológica, extorsão de dinheiro e violência. (INSTITUTE FOR WAR AND PEACE REPORTING, 2020)

Referências

EDGE. Disponível em: <<https://bit.ly/2Y9jbvA>> Acesso em: 03 maio 2020.

THE DIPLOMAT. Disponível em: <<https://bit.ly/30bZu94>> /> Acesso em: 03 maio 2020.

INSTITUTE FOR WAR AND PEACE REPORTING. Disponível em: <<https://bit.ly/2Ld1bKI>> Acesso em: 03 maio 2020.

NATIONAL GEOGRAPHIC. Disponível em: <<https://on.natgeo.com/2UavlmH>> /> Acesso em: 03 maio 2020.

LEGISLATIONLINE. Disponível em: <<https://bit.ly/2A18qIg>> Acesso em: 03 maio 2020.

OPEN DEMOCRACY. Disponível em: <<https://bit.ly/2WDmUk7>> Acesso em: 03 maio 2020.



ERASING 76 CRIMES. Disponível em: <<https://bit.ly/3cGwl8A> /> Acesso em: 03 maio 2020.

ORGANIZAÇÕES	
Organização	Links
Humans Right Watch <ul style="list-style-type: none">• A Humans Right Watch (HRW) é uma organização internacional sem vínculo com governos nacionais que investiga, relata e denuncia abusos contra os seres humanos no Mundo (HUMAN RIGHTS WATCH, 2020).• A organização atua em diversas vertentes inclusive em ações contra a discriminação e segregação dos grupos LGBTQIA+ (HUMAN RIGHTS WATCH, 2020). Ela atua em duas diferentes frentes para denunciar abusos contra essa população: conscientização social e impetração jurídica (HUMAN RIGHTS WATCH, 2020).• A HRW atua fortemente na Ásia principalmente em ações contra a discriminação de diferentes grupos, extermínio de povos tradicionais e proteção a culturas ameaçadas (HUMAN RIGHTS WATCH, 2020).• Ela não mantém nenhuma ligação direta com os governos asiáticos, o que dificulta a ação em alguns países. Entretanto, a Human Rights Watch se utiliza de plataforma comuns, como a ONU e o Tribunal Penal Internacional, para agir nessas regiões (HUMAN RIGHTS WATCH, 2020).	<i>Links</i> <ul style="list-style-type: none">- Nossa História: (https://bit.ly/35Pyvko)- Sobre Nós: (https://bit.ly/3dnCerG)- Direitos LGBT: (https://bit.ly/2SMIUc9)- Ásia: (https://bit.ly/2WExQy0)
HUMAN RIGHTS WATCH. About Us . Disponível em: https://bit.ly/2SNMO3p . Acesso em: 30 abr. 2020.	





HUMAN RIGHTS WATCH. **Asia**. Disponível em: <https://bit.ly/2WExQy0> . Acesso em: 1 mai. 2020.

HUMAN RIGHTS WATCH. **Direitos LGBT**. Disponível em: <https://bit.ly/2SMIUc9> . Acesso em: 1 mai. 2020.

ILGA Ásia

- A ILGA (Associação Internacional de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais e Intersexuais) é uma federação de organizações nacionais e locais que defendem os direitos da comunidade LGBTQIA+ (ILGA ASIA, 2020).
- ILGA Ásia é a parte da ILGA que representa a região asiática, contendo mais de 100 organizações-membros no território (ILGA ASIA, 2020).
- A divisão regional existe desde 2002, e o maior corpo decisório da organização é a Conferência Regional da ILGA Ásia, a qual ocorre a cada dois anos (ILGA ASIA, 2020).
- Na 7ª Conferência Asiática, que ocorreu em 2017, destacou-se a solidariedade regional sob o tema “Unidos pelo Amor”. Esta iniciativa foi motivada pelos assassinatos de ativistas LGBTQIA+ em Bangladesh, além de outras ações discriminatórias nas Filipinas, no Irã, na Indonésia, em Singapura e na Malásia (ILGA ASIA, 2020)

Links

- História da ILGA Ásia (utilizar a tradução simultânea do Google) (<https://bit.ly/3fxi14M>)
- Centro de notícias da ILGA Ásia (utilizar a tradução simultânea do Google) (<https://bit.ly/35GamfQ>)
- Como funciona a ILGA Mundo? (<https://bit.ly/2YHKTKR>)

Referências

ILGA ÁSIA. Who Are We. Disponível em: <https://www.ilgaasia.org/about>. Acesso em: 27 abr. 2020.

5. Perguntas a serem respondidas pelo Documento de Resolução





- Como a Comissão pode conciliar visões religiosas contrárias à aceitação da população LGBTQIA+ em seus respectivos países com a promoção dos direitos desta comunidade?
- Como promover o empoderamento de pessoas da comunidade LGBTQIA+ dentro de países que têm legislações contrárias aos seus direitos civis?
- Como a Comissão pode contribuir para o debate sobre a visão exotizada do continente asiático?
- Por quais meios a Comissão pode estabelecer um canal de contato com a comunidade LGBTQIA+ e pessoas de gênero não-normativo?
- Qual o impacto que a inserção de pessoas LGBTQIA+ na economia dos países asiáticos gera no desenvolvimento destes?
- Por que inserir esse grupos historicamente marginalizados na economia é de extrema importância para melhoria da qualidade de vida de seus núcleos familiares?
- Como os agentes públicos podem fazer frente a discriminação institucional e permitir que pessoas LGBTQIA+ tenham acesso com equidade aos serviços de saúde, educação, segurança e as oportunidades de trabalho?

6. Referências Bibliográficas

6RANG. **The Situation of LGBT Children in Iran.** Disponível em: <<https://bit.ly/2Lb8mCT>> . Acesso em: 28 abr. 2020.

AMNESTY INTERNATIONAL. **LGBT Glossary.** Disponível em: <<https://bit.ly/2WeFK25>> . Acesso em: 28 abr. 2020.

AMNESTY INTERNATIONAL. **The situation of transgender people in Japan.** Disponível em: <<https://bit.ly/2A5kl2A>> . Acesso em: 28 abr. 2020.

AZIM PREMJI UNIVERSITY. Politics and Society Between Elections. **Centre for the Study of Developing Societies**, p. 254, 2019.

BADGETT, M V Lee; HASENBUSH, Amira; LUHUR, Winston Ekaprasetya. **LGBT Exclusion in Indonesia and Its Economic Effects.** p. 44.

BANCO MUNDIAL. **The World Bank In Indonesia.** Disponível em: <<https://bit.ly/3gVMFW7>> . Acesso em: 29 mai. 2020.

BANCO MUNDIAL. **Islamic Republic of Iran.** Disponível em: <<https://bit.ly/3ePftHa>> . Acesso em: 29 mai. 2020.

BATISTA, Carolina. **Hidrocarbonetos.** Disponível em: <<https://bit.ly/30ejesr>> . Acesso em: 29 mai. 2020.

BBC NEWS. **Perfil Arábia Saudita.** Disponível em: <<https://bbc.in/2Y2Iijt>> . Acesso em: 28 mai. 2020.

BB NEWS. **Por que os países do Ocidente evitam criticar a Arábia Saudita?.** Disponível em: <<https://bbc.in/3gXu7EU>> . Acesso em: 28 mai. 2020.

BRITANNICA. **Paquistão.** Disponível em: <https://bit.ly/2SNBx3d> . Acesso em: 1 mai. 2020.





CHENG, Fung Kei. Being Different with Dignity: Buddhist Inclusiveness of Homosexuality. **Social Sciences**, v. 7, n. 4, p. 51, 2018.

EDUCATION 2030, UNESCO. **International technical guidance on sexuality education**. Disponível em: <<https://bit.ly/2Lax46r>> . Acesso em: 28 abr. 2020.

Global Acceptance of Homosexuality. Disponível em: <<https://pewrsr.ch/3crXSuM>> . Acesso em: 27 abr. 2020.

HAM, Komnas. **Upaya Negara Menjamin Hak-hak Kelompok Minoritas di Indonesia (Sebuah Laporan Awal)**. Menteng, Jakarta: Komisi Nasional Hak Asasi Manusia, 2016.

HUMAN RIGHTS WATCH. **About Us**. Disponível em: <https://bit.ly/2SNMO3p> . Acesso em: 30 abr. 2020.

HUMAN RIGHTS WATCH. **Asia**. Disponível em: <https://bit.ly/2WExQy0> . Acesso em: 1 mai. 2020.

HUMAN RIGHTS WATCH. **Direitos LGBT**. Disponível em: <https://bit.ly/2SMIUc9> . Acesso em: 1 mai. 2020.

ILGA ÁSIA. **Who Are We**. Disponível em: <https://www.ilgaasia.org/about>. Acesso em: 27 abr. 2020.

ILGA WORLD. **ILGA State Sponsored Homophobia 2019**. Disponível em: <<https://bit.ly/3beyIP7>> . Acesso em: 28 abr. 2020.

India: Prosecute Rampant “Honor” Killings. Disponível em: <<https://bit.ly/2WhVd1r>> . Acesso em: 27 abr. 2020.

LEXICO. **Third gender**. Disponível em: <<https://bit.ly/2Y9jqH0>> . Acesso em: 29 mai. 2020.

KRISHNAN, Murali. **India’s LGBT community calls for civil rights, a year after decriminalisation**. Disponível em: <https://bit.ly/2YIdcPX> . Acesso em: 27 abr. 2020.

MISSION BOX. **Capacity Building: What It Is and Why It Matters**. Disponível em: <https://www.missionbox.com/article/51/capacity-building-what-it-is-and-why-it-matters>. Acesso em: 6 jun. 2020.

MOSBERGEN, Daniele. **O perigo de ser LGBT nas “tolerantes” Filipinas**. Disponível em: <<https://bit.ly/2SrlJ6>>. Acesso em: 27 abr. 2020.

MUNDO EDUCAÇÃO. **Wahhabismo**. Disponível em: <<https://bit.ly/2ABh7El>> . Acesso em: 29 abr. 2020.

NANDA, Serena. **The Hijras of India**. Disponível em: <<https://bit.ly/2xJX0mg>> . Acesso em: 28 abr. 2020.

NIETO, Julia Martínez. **The situation of transgender people in Japan**. p. 43. s.d..

NORDEA. **Country profile Japan**. Disponível em: <<https://bit.ly/2zUfx0v>> . Acesso em: 30 mai. 2020.





OUTRIGHT ACTION INTERNATIONAL. **Indonesia**. Disponível em: <<https://bit.ly/2WdaWyw>>. Acesso em: 28 abr. 2020.

OUTRIGHT. **Pakistan**. Disponível em: <https://bit.ly/3cbF8jc> . Acesso em: 1 mai. 2020.

OUTRIGHT. **INSIDE THE LIVES OF PAKISTAN'S LGBT: AN INTERVIEW WITH THE FILMMAKER**. Disponível em: <https://bit.ly/2WHxh6o> . Acesso em: 29 abr. 2020.

OUTRIGHT. **Russian Federation**. Disponível em: <https://bit.ly/2AbbU61> . Acesso em: 2 mai. 2020.

PATIAG, Vonne. **In the Philippines they think about gender differently. We could too**. Disponível em: <<https://bit.ly/2SIrlJ6>> . Acesso em: 27 abr. 2020.

RODRIGUES, Vinícius Cainã Silva Rodrigues. De Homossexual a Queer: o movimento LGBT e a construção de identidades globais. **CONQUEER - Conferência Internacional de Estudos Queer**, p. 9, 2018.

SILVER, Caleb. **The Top 20 Economies in the World**. Disponível em: <<https://bit.ly/2XDckXv>> . Acesso em: 30 mai. 2020.

SIRIPALA, THISANKA. **Japan's Supreme Court Upholds Surgery as Necessary Step for Official Gender Change**. Disponível em: <<https://bit.ly/3ceb6LS>> . Acesso em: 28 abr. 2020.

SUPREMA Corte da Índia decide descriminalizar a homossexualidade no país. **Globo**. Disponível em: <<https://glo.bo/2Abb6hv>> . Acesso em: 27 abr. 2020.

ONDE o terceiro gênero é reconhecido no mundo. **Terra**. Disponível em: <<https://bit.ly/2WcDAzT>> . Acesso em: 28 abr. 2020.

The Hijras' Blessing. Disponível em: <<https://bbc.in/3bfrZ7p>> . Acesso em: 27 abr. 2020.

UNDP, USAID. **Being LGBT in Asia: Indonesia Country Report**. Bangkok, 2014.

UNESCAP. **About UNESCAP**. Disponível em: <https://bit.ly/2WcRjqy> . Acesso em: 28 abr. 2020.

UNITED AGAINST NUCLEAR IRAN. **Iran's War on LGBT Citizens**. Disponível em: <<https://bit.ly/3dwalxZ>> . Acesso em: 28 abr. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Glossário da Diversidade**. Disponível em: <<https://bit.ly/2SMAq3M>> . Acesso em: 28 abr. 2020.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Nome Social**. Disponível em: <<https://bit.ly/3fuj2ul>> . Acesso em: 28 abr. 2020.

OS FATOS - e alguns mitos - sobre a Arábia Saudita e os direitos humanos. **The Washington Post**. Disponível em: <<https://wapo.st/2UdwgCF>> . Acesso em: 29 abr. 2020.

WILKINSON, C.; GEBER, P.; OFFORD, B.; LANGLOIS, A. J.; et al. **LGBT Rights in Southeast Asia: One Step Forward, Two Steps Back?**. IAFOR Journal of Asian Studies, Cambridge, v. 3, n. 1, p. 6-14, jun./2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2Lc00uS>> . Acesso em: 22 dez. 2019.





ZAMAN, Wasim Alimuz; FRANCES, Mary. **Improving access of young people to education and services for sexual and reproductive health, HIV, and gender: promising practices in Indonesia, Thailand, and Vietnam.** Ampang, Selangor, Malaysia: International Council on Management of Population Programmes, 2009. Disponível em: <<https://bit.ly/3bhm7ui> >. Acesso em: 29 abr. 2020.

ZANE, Z. **How LGBT Customers Became the Most Undervalued Economy in the World.** Disponível em: <https://bit.ly/2L80Toj> . Acesso em: 23 dez. 2019.

